

O Rei do Inferno

*Em Hades, o inferno greco-romano
há um trono negro sem soberano
há um reino de mortos sem tirano
há um castelo sem seu suserano.*

*Porém, os mortos aprisionados
clamam por alguém a lhes governar
ou começam a ficar agitados
e aos vivos tentar incomodar.*

*Diante dessa incomum vacância
agora impera a beligerância
os espíritos forçam o portão
que os separa da civilização.*

*Mas quem se proporia a ocupar
o trono do detestado Plutão
o deus mais temido do panteão
cujo nome ninguém ousava citar?*

*Quem teria a audácia de aceitar
um castelo de sombras como lar*

*sentar-se num grande trono de ossos
e governar um império de mortos?*

*Quem seria capaz de suportar
o lamento lúgubre e incessante
de milhares de almas agonizantes
por absolvição sempre a clamar?*

*Quem seria capaz de aguentar
os monstros prontos a se rebelar
como Cronos e a sua falange
composta de titãs e três gigantes?*

*Além desses titãs sediciosos
havia os espíritos odiosos
que como os vagalhões furiosos
atacavam os vivos e os mortos.*

*Nem os aliados do governante
lhe seriam muito reconfortantes
porque Cérbero é apavorante
e Caronte assusta as almas errantes.*

Onde localizar um candidato

*que estivesse apto e bem preparado
para a lida diária com a morte
e com horrores de toda a sorte?*

*Se o assunto é mesmo a morte
talvez um bom romântico suporte
já que transformaram a dita-cuja
em poema, ideal, arte e musa.*

*Byron, Azevedo e Casimiro
louvaram-na até o último suspiro
mas sequer passaram da mocidade
pois a Morte exige fidelidade.*

*Mas houve um conhecido romântico
que da morte também fez o seu cântico
e ainda viveu o suficiente
para virar um homem experiente.*

*Ele teve a morte como lema
ela sempre foi o seu único tema
pairando por toda a sua obra
como uma insidiosa cobra.*

*Nas páginas repletas de horror
nas asas de um corvo concitador
nas artérias de um coração delator
ela foi a obsessão desse escritor.*

*Nas fendas de uma máscara rubra
na força insana da criatura
na promessa de um barril de vinho
a Morte nunca o deixou sozinho.*

*Edgar Allan Poe era um escritor
e era um crítico devastador
foi um ser humano atormentado
que vivia sempre alcoolizado.*

*A vida começou cheia de dores
pois, filho de um casal de atores
o pai logo abandonou a morada
e a mãe foi depressa enterrada.*

*Repelido pelo pai adotivo
graças ao seu comportamento esquivo
também foi expulso das forças armadas
por desobediência reiterada.*

*Apaixonou-se por uma prima
que não passava de uma menina
viveu feliz por módicos dois anos
mas a Morte possuía outros planos.*

*Velou a esposa tuberculosa
procurou uma morte silenciosa
tentou se matar por abuso de ópio
mas só conseguiu mais dor e opróbrio.*

*Foi encontrado dois anos mais tarde
nas ruas de uma grande cidade
com as roupas de um desconhecido
metido em um profundo delírio.*

*É claro que uma vida dramática
merecia uma morte enigmática
ninguém sabe sua causa real:
sífilis, porre ou doença cerebral.*

*Caminhando por denso nevoeiro
doze meses sem luz ou companheiro
topou com as margens do Aqueronte*

onde encontrou o mórbido Caronte.

*Naqueles olhos repletos de dor
naquele rosto inerte e imundo
reconheceu o seu novo senhor
o novo imperador do Submundo.*

*Ainda que o mesquinho Caronte
sempre exija a moeda de bronze
nada lhe cobrou pela travessia
seria uma completa heresia.*

*Em um castelo outrora lapidado
nas ossadas de gigantes tombados
agora ele se encontra sentado
para governar todos os condenados.*

*Sobre o colo desse governante
há um gato caolho e ronronante
pelos negros como a escuridão
que recebeu o nome de Plutão.*

*Para compor a corte renovada
convocou o homem que cria em fadas*

*chamou a rainha do crime inglesa
e até uma velha baronesa.*

*Convidou também um compatriota
que era bom de briga e um alcoólatra
e um belga amante da boa vida
adorador de mulheres e birita.*

*Entre livros, copos e reminiscências
o grupo se reúne com frequência
para repartir histórias e mistérios
e para governar todo o Inferno.*

*Embora o lugar seja deprimente
o novo rei está muito contente
e junto com o Círculo do Inferno
mantém os mortos sob controle eterno.*